



22º

Copeo

Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2357

Titulo: QUANDO SUBSTITUIR RESTAURAÇÕES EM RESINA COMPOSTA

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): GABRIELA ALENCAR ARRAES; CLAUDIO HELIOMAR VICENTE DA SILVA; RENATA PEDROSA GUIMARÃES;
AUGUSTO CÉSAR LEAL DA SILVA LEONEL; DANILO FOERSTER D' ASSUNÇÃO

Resumo

Diagnosticar o risco à doença e lesões de cárie em estágio clínico inicial, bem como educar o paciente, representam medidas elementares à elaboração e ao sucesso de qualquer plano de tratamento. Da mesma forma, avaliar quão necessária se mostra a substituição ou reparo das restaurações já existentes. As substituições das restaurações podem acontecer por vários fatores, onde o manchamento e a reincidência de cárie são as causas mais prevalentes. A reincidência está associada à infiltração marginal e é dependente do tempo e da correta indicação do material restaurador, associada a falhas de técnica. A resina composta pode exigir um período mais curto para substituição. Há um grande percentual de substituições feitas por manchamento da interface das restaurações de resina composta, em dentes restaurados com técnicas adesivas, fazendo com que a contração de polimerização possa levar a fendas marginais e consequentemente microinfiltração, manchas e recidiva de cárie, aumentando a sensibilidade pulpar. O presente estudo objetiva relatar um caso clínico realizado na Clínica Integral 1 do Curso de Odontologia da UFPE envolvendo a substituição de restaurações estéticas em resina composta, enfatizando a prevenção e os critérios de avaliação. Conclui-se que existem falhas clinicamente não aceitáveis em uma restauração que indicam sua substituição, baseada em aspectos clínicos conclusivos que merecem atenção especial.